

EVOLUÇÃO DA INFEÇÃO POR NEISSERIA GONORRHOEAE EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA NOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS



Autores
Celeste Antão*, Carina Rodrigues*, Eugénia Anes*,
Filomena Sousa *
*Escola Superior de Saúde, IPB



Introdução

A Gonorreia é uma infeção sexualmente transmissível (IST) podendo atingir indivíduos de ambos os sexos (Biswas et al., 1980). É provocada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que infeta exclusivamente o ser humano. De acordo com os dados publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008) é uma infeção muito comum, especialmente entre os jovens idades 15-24 anos. Qualquer pessoa sexualmente ativa pode ser infetado com gonorreia através de relações sexuais desprotegidas (OMS, 2102). Alguns homens com gonorreia podem não apresentar sintomas. As mulheres com gonorreia também podem não ter sintomas e, quando presentes, podem ser confundidos com uma infeção vaginal ou das vias urinárias (Mayor et al., 2014). Em ambos os sexos a infeção pode irradiar pelo organismo causando meningite, endocardite ou artrite.

Objetivo

Pretendeu-se analisar a evolução da incidência da gonorreia em 4 países da Europa do sul nas últimas 3 décadas (1980 a 2013).

Material e Métodos

Foram analisados retrospectivamente os dados da incidência disponíveis na base de dados do Centralized Information System for Infectious Diseases (CISID; OMS 2016). Os países estudados foram Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

Resultados

Da análise dos dados da taxa de incidência da gonorreia nos países da Europa com registos desde 1980 a 2013 verificou-se uma queda acentuada a partir do final da década de 80 e nos últimos 8 anos alguns países evidenciam uma inversão desta tendência. A análise dos dados em Portugal evidenciou que a média da taxa de incidência nos últimos 33 anos é de 2.1 ± 2.28 (por 100.000 habitantes), sendo que o valor máximo encontrado corresponde a 8.83 (1980) e mínimo de 0.27 (2004). Comparativamente com os países do sul da Europa, Portugal é um dos países com menor incidência. Em termos de evolução temporal assiste-se a uma decréscimo acentuado até ao ano de 2004, a partir do qual se verifica uma relativa inflexão desta tendência. Esta é verificada também, e de forma semelhante, nos restantes países analisados.

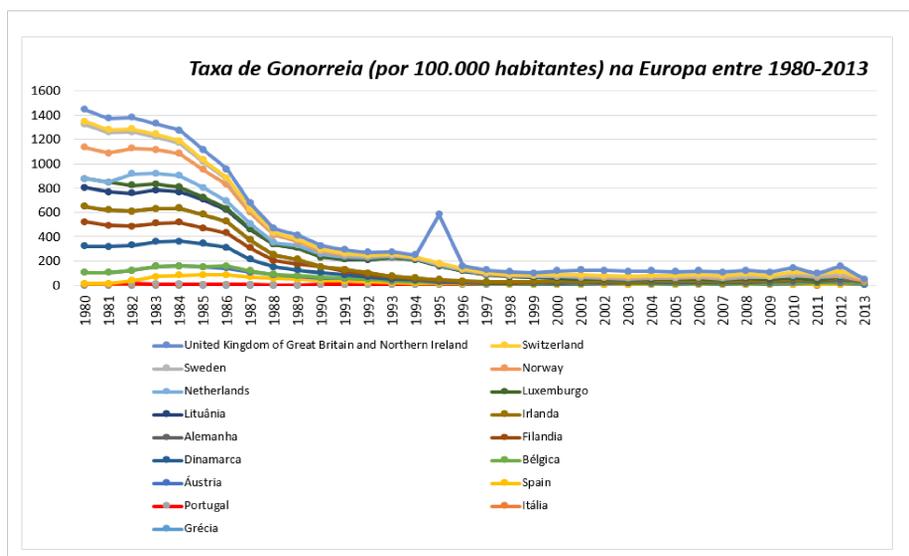


Figura 1: Evolução temporal da taxa de incidência da gonorreia nos países da Europa com registos anuais no período de 1980-2013.

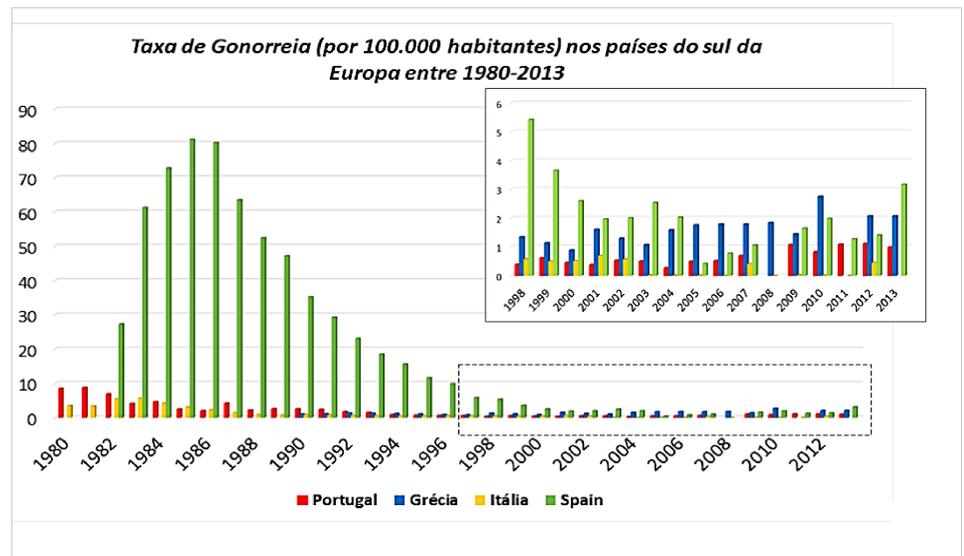


Figura 2: Evolução temporal da taxa de incidência da gonorreia nos países do sul da Europa com registos anuais no período de 1980-2013.

Conclusões

A evolução temporal verificada numa fase inicial do período em estudo poderá justificar-se pela implementação acentuada de programas e medidas preventivas das infeções sexualmente transmissíveis. A partir de 2004/2005 a tendência crescente poderá estar relacionada com o abrandamento dessas medidas. Outro fator potencialmente associado poderá ser a mobilidade populacional verificada nos últimos tempos. A continuidade desta tendência poderá constituir um grave problema de saúde pública.

Referências Bibliográficas

- Biswas GD, Blackman EY, Sparling PF. High-frequency conjugal transfer of a gonococcal penicillinase plasmid. *Journal of Bacteriology* 143:1318-1324, 1980.
- Mayor MT, Roett MA, Uduhiri KA. (2014) Diagnosis and Management of European Centre for Disease Prevention and Control. Sexually Transmitted Infections in Europe 2012. Stockholm: ECDC. (Surveillance Report).
- World Health Organization (2012). Department of Reproductive Health and Research. Global Action Plan to Control the Spread and Impact of Antimicrobial Resistance in *Neisseria gonorrhoeae*. Geneva: WHO.
- World Health Organization (2016). Centralized information system for infectious diseases, Consultado em 12 de outubro de 2016, disponível em <http://data.euro.who.int/cisid>.